

053

“AIDÉTICO” OU “PORTADOR DO HIV”: ANÁLISE DOS LEXEMAS E TERMOS UTILIZADOS PARA DENOMINAR DOENTES DE AIDS. *Cristine Henderson Severo, Sabrina Pereira de Abreu (orient.) (UFRGS).*

Saber respeitar um indivíduo portador do vírus da AIDS significa, entre outras coisas, saber como referi-lo. A terminologia médica - entendida como uma terminologia pertencente à linguagem especializada da medicina - faz uma diferenciação entre os indivíduos que contraíram o vírus e ainda não manifestam os sintomas e aqueles que já manifestam os sintomas da doença. Para estes, tanto a terminologia médica, bem como as escolhas lexicais das entidades envolvidas na prevenção e no tratamento da AIDS, intencionalmente, rejeitam o lexema “aidético”, visto a carga de preconceito que a palavra traz consigo desde o início da epidemia. Sabendo-se que as alternativas existentes para denominar estes indivíduos não são escolhidas aleatoriamente, nosso trabalho procura verificar como os termos que se referem às pessoas vítimas da AIDS estabelecidos pelo discurso profissional da medicina são usados em 150 textos extraídos de sites da Internet destinados ao leitor comum - ou seja, ao leitor que não domina o léxico especializado do âmbito da saúde. Nossa análise é basicamente qualitativa e pretende fazer uma investigação dos efeitos de sentido que a utilização de cada termo implica quando é usado na língua comum, além de uma verificação sobre a criação de novos lexemas para se referir às pessoas infectadas pelo HIV, com apoio teórico de Faulstich (1998) e de Ferrero (2002). Até o presente momento, nota-se que o termo “aidético” instaura-se como uma entre as possibilidades mais comuns nos textos pesquisados, sendo que a diferenciação proposta pela terminologia médica parece não ser relevante.